

## CONTROLE DE ESTOQUE FÍSICO EM LOJAS DE CONFECÇÕES

### PHYSICAL STOCK CONTROL IN CLOTHING STORES

Celso Pereira de FREITAS<sup>1</sup>, Kariston Marques SILVA<sup>2</sup>, Lucas Nathan CATANIO<sup>3</sup>, Rafael de Souza NUSCITELO<sup>4</sup>, Elvio Antunes SOBRAL<sup>5</sup>

Recebido em 20 de maio 2019; Aceito em 31 de junho de 2019; Disponível *on line* em 15 de julho de 2019

**Resumo:** O presente trabalho trata como tema da pesquisa o controle de estoque físico, delimitando-se os estudos em lojas de confecções estabelecidas no município de Alta Floresta - MT. O objetivo, portanto, foi verificar os procedimentos para o controle de estoque físico. Autores, como Viana (2002), Alvarez e Queiroz (2003), Chagas, Souza e Simão (2009), Pereira, Souza e Pavesi (2008), Wernke, Lembeck e Oliveira (2006), Bertaglia (2009), Lomba e Souza (2011), Francischini e Gurgel (2013), Ballou (2013), Fenili (2015), Martelli e Dandaro (2015) fazem parte do quadro teórico. Nesse estudo considerou-se uma amostra de 20 (vinte) empresas. No âmbito da forma de abordagem do problema a pesquisa se classificou como qualitativa, realizada mediante entrevistas com os gestores destas lojas de confecções. Conforme a análise dos dados obtidos, a grande maioria dos comércios do município de Alta Floresta - MT usufruem do controle de estoque através da computação e das tecnologias disponíveis para o controle de estoque. Pela literatura e pelo estudo verificou-se que, na medida em que uma empresa comercial mantém seu estoque controlado, a mesma tende a alcançar resultados satisfatórios nas compras realizadas, armazenamento das mercadorias e retorno do capital investido.

**Palavras-chave:** Controle de estoque; Estoque; Tecnologia.

**Abstract:** This report deals with the control of physical inventory, as defined in the studies in garment stores established in the city of Alta Floresta - MT. The objective, therefore, was to verify the procedures for controlling physical stock. (2003), Bertaglia (2009), Souza and Simão (2009), Pereira, Souza and Pavesi (2008), Wernke, Lembeck and Oliveira (2006), and Alvarez and Queiroz (2011), Francischini and Gurgel (2013), Ballou (2013), Fenili (2015), Martelli and Dandaro (2015) are part of the theoretical framework. In this study, a sample of 20 (twenty) companies was considered. In the scope of the approach to the problem, the research was classified as qualitative, performed through interviews with the managers of these garment stores. According to the analysis of the obtained data, the great majority of the trades of the municipality of Alta Floresta - MT enjoy the inventory control through the computation and the available technologies for stock control. From the literature and the study it was found that, to the extent that a commercial company keeps its stock controlled, it tends to achieve satisfactory results in purchases made, storage of goods and return of invested capital.

**Keywords:** Inventory control; Stock; Technology.

<sup>1</sup> Acadêmico do 2º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF).

<sup>2</sup> Acadêmico do 2º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF).

<sup>3</sup> Acadêmico do 2º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF).

<sup>4</sup> Acadêmico do 2º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF).

<sup>5</sup> Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Paranaense (2008). Especialista em MBA em Planejamento Tributário. Atualmente é professor da Faculdade de Alta Floresta. Tem experiência na área de Ciências Contábeis. E-mail: elviosobral@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Pelo motivo da competitividade das empresas, as mesmas estão à procura de melhor administrar seus estoques para que não haja desperdícios, e que não tenham dinheiro parado em estoques, pois isso não agrega lucro à empresa. Assim, ter um estoque seguro e eficaz é uma diferença grande para quem quer se manter competitivo no mercado (VIANA, 2002; POZO, 2010).

Para Bertaglia (2009), o gerenciamento de estoque é um ramo da administração de empresas que está relacionado com o planejamento e o controle de estoques de materiais ou produtos que serão utilizados na produção ou na comercialização de bens ou serviços. Embora seja de suma importância o controle de estoque, existem empresas que apresentam fragilidades quanto a este quesito (VIANA, 2002).

O relatório tem como tema a pesquisa sobre controle de estoque físico, delimitando-se os estudos em lojas de confecções estabelecidas no município de Alta Floresta - MT. O objetivo, portanto, foi verificar os procedimentos para o controle de estoque físico.

O desenvolvimento deste relatório buscou encontrar formas de controle de estoque no ramo das empresas de confecções estabelecidas em Alta Floresta – MT; com base nos resultados, com o decorrer do desenvolvimento do mesmo, foi possível obter conhecimentos da realidade prática e, com isso, foi possível alcançar entendimentos deste setor tão importante para os negócios.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Os estoques são itens que a organização mantém para vender matérias-primas ou componentes destinados à fabricação de um determinado produto, no processo de produção interno ou externo, podendo assim alterar a quantidade, de acordo com o modelo ou produto (ALVAREZ; QUEIROZ, 2003).

Existem vários fatores que influenciam para o uso de estoques dentro de uma

determinada empresa, sendo que Fenili (2015) seleciona alguns dos mais importantes, sendo eles:

- a) estoques podem resguardar as empresas de eventuais modificações de mercado: uma vez adquirida, a mercadoria torna-se independente de flutuações do mercado;
- b) os estoques muitas vezes podem se apresentar como uma oportunidade de investimento: isso pode ocorrer quando a taxa de aumento do valor financeiro do estoque for maior do que a taxa de aplicação em outros ativos que podem ser alcançados no mercado;
- c) estoques podem inibir atrasos: os atrasos podem surgir de várias fontes, desde um problema no transporte das mercadorias, uma negociação mais complicada com fornecedores ou mesmo uma influência do tempo;
- d) estoques com grandes capacidades podem influenciar na economia de escala: a compra de material em maiores quantidades, consequentemente, implica a prática de preços por unidade menos significativos, se comparado com compras de menor volume.

O funcionamento do controle de estoques é colocado como fluxo de informações que permite a análise do resultado real de determinada atividade com resultado planejado (FRANCISCHINI; GURGEL, 2013).

Para Viana (2002) as atribuições do gerenciamento de estoques são:

- a) verificar a necessidade do material; padronização da especificação; codificação;
- b) fixação de níveis de estoque;
- c) cadastramento do item no sistema.

De acordo com Ballou (2013), existe uma série de problemas que são comuns na administração de estoque nas empresas, tais como os custos associados, os objetivos do inventário e a previsão das incertezas. Dentre os custos citados, podemos observar os seguintes:

- a) custos de manutenção: abrange o consumo de enjejo do patrimônio, os custos associados a seguros, armazenagem física, impostos, assim como perda e deterioração

- dos bens;
- custos de pedido: se trata de aquisição dos produtos de reposição do estoque (preparo do produto, despache do produto e execução do recebimento);
  - custos do produto: valor do item adquirido de uma fonte externa quando sua reposição for necessária;
  - custos por falta de estoque: custos de atraso (gastos direto da empresa) e custos de venda perdida (perda da venda por indisponibilidade do produto).

Por outro lado, uma boa gestão de estoques impulsiona a competitividade na produção de bens e serviços, consequentemente trazendo melhorias de processos, diminuição de desperdícios e ajuda na tomada de decisão, conforme a manutenção ou expansão do negócio, maximizando os resultados, além disso, esse tipo de gestão passa pela fabricação, movimentação, armazenagem e distribuição dos bens e abrange toda a logística das organizações (GOMES DE SÁ; SOUZA; COSTA, 2013).

### **3 METODOLOGIA: procedimentos, tipologias e técnicas**

Neste estudo relacionado a controle de estoque físico em lojas de confecções, buscou-se observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los a partir de 20 (vinte) empresas do ramo de confecções estabelecidas no município de Alta Floresta - MT.

No âmbito da forma de abordagem do problema a pesquisa pode ser classificada como “qualitativa”, que, segundo Richardson

(1999), se refere aos estudos que podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Nessa direção, Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva se preocupa em observar os fatos citados acima, sem a interferência do pesquisador.

A principal intenção foi a de coletar os dados necessários para o estudo que foi realizado com entrevistas a cada estabelecimento, contendo dez perguntas, para conhecer e compreender o estoque do setor varejista de roupas na cidade de Alta Floresta - MT de pequeno e médio portes. Conforme a análise dos dados obtidos, as informações passaram por um processo de formatação gráfica, contendo também o percentual das respostas para melhor entendimento e visualização dos resultados.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com proprietários de lojas de produção/revendas de confecções estabelecidas no município de Alta Floresta - MT. O universo pesquisado envolveu uma amostra de 20 lojistas, contudo, a devolutiva se deu em 16 questionários devidamente respondidos e que deram suporte às Tabelas que serão a seguir apresentadas. Dividiu-se em três grupos as análises: Perfil, Manuseio do estoque e Informações quanti/qualitativa.

Tabela 1 - Perfil dos responsáveis entrevistados nas lojas de confecções no município de Alta Floresta - MT

Alta

Variáveis	Nº	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	6	37,80
Feminino	10	62,80
Outro	0	0,0
<b>Idade</b>		
18 a 25 anos	3	18,75
26 a 33 anos	8	50,00
34 a 41 anos	1	6,25
Acima de 42	4	25,00
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental incompleto	0	0,0
Ensino Fundamental completo	1	6,25
Ensino Médio incompleto	1	6,25
Ensino Médio completo	6	37,50
Cursando Ensino Superior	3	18,45
Ensino Superior completo	5	31,25
<b>Quantidade de vendas mensalmente</b>		
Até 10 vendas	0	0,0
11 a 20 vendas	1	6,25
21 a 30 vendas	0	0,0
Mais de 30	14	87,50
Branco	1	6,25
<b>Existem produtos perecíveis em seu estoque</b>		
Sim	2	12,50
Não	14	87,50
<b>Critério usado na escolha dos fornecedores de materiais</b>		
Preço	2	12,50
Qualidade do produto	13	81,25
Prazo de entrega	0	0,0
Confiança	1	6,25
<b>Registros das entradas e das saídas de materiais</b>		
Sim	16	100,00
Não	0	0,0

Fonte: Questionário (2019).

Pela Tabela 1 verifica-se que a maioria dos lojistas altaflorestenses são mulheres com idade média entre 26 e 41 anos, cuja escolaridade contempla o Ensino Médio completo. Além do perfil, foi informado que os fornecedores são escolhidos conforme a qualidade do produto, e não tão somente pelo

preço ofertado. Ademais, consta em média que as empresas pesquisadas realizam acima de 30 vendas mensais, não havendo existência de produtos perecíveis, uma vez que revendem ou produzem confecções que terão suas entradas e saídas devidamente registradas.

Tabela 2 – O manuseio do estoque nas lojas de confecções

Variáveis	Nº	%
<b>A principal forma de controle de estoque realizado</b>		
Controle Manual/Visual	3	18,75
Controle informatizado	12	75,00
Outro	1	6,25
Nenhum	0	0,0
<b>O principal problema encontrado para a não informatização dos sistemas de estoque da empresa</b>		
Financeiro	1	6,25
Dificuldade em manusear esse tipo de ferramenta	2	12,50
Outro	1	6,25
Branco	12	75,00
<b>Necessidade de informatização a curto e a longo prazo</b>		
Já é informatizado	11	68,75
Vê necessidade imediata	1	6,25
Vê necessidade futura	1	6,25
Não vê necessidade futura e/ou imediata	0	0,0
Outro	3	18,75

Fonte: Questionário (2019).

Os empresários informaram que realizam o controle de estoque via informatização; de fato, tal procedimento é recorrente, afinal, “a grande vantagem deste sistema é habilidade e rapidez que possui quando alimentado de informações lançadas nele” (MARTELLI; DANDARO, 2015, p. 176). Assim, como afirmam Pereira, Souza e Pavesi (2008), Wernke, Lembeck e Oliveira (2006), na esfera globalizada atual é de suma importância que os estoques estejam gerenciados por mecanismos informatizados, uma vez que os registros se tornam mais acessíveis, possibilitando acompanhamento dos inventários com maior eficiência dos saldos físicos. Além disso, Martelli e Dandaro (2015) ressaltam que, por meio da informatização, o gestor poderá contar com vários sistemas e ferramentas de gestão de estoque para auxiliá-lo nas rotinas administrativas, trazendo com isso benefícios no controle e na organização, como o acompanhamento de resultados, com propósito da melhoria contínua em todos os aspectos da organização.

Salienta-se que, muito embora apenas quatro empresários tenham mencionado Tabela 3 – As informações qualitativas e quantitativas do estoque

dificuldades com relação à informatização do controle de estoque, é interessante notar que as questões relacionadas ao financeiro, envolvendo investimentos em tecnologias, e também a dificuldade em entender e usar a informatização, são implicações que fragilizam o uso de sistemas de controle de estoque não manualmente dessas lojas de roupas no município de Alta Floresta - MT.

No mundo globalizado como o atual, para se manter competitivo é fundamental que as organizações tenham correta manutenção do nível de estoque, mantendo apenas as quantidades necessárias para a produção ou a distribuição (LOMBA; SOUZA, 2011); nesse sentido, o uso de tecnologias precisa se tornar uma realidade nas empresas de pequeno porte, em função dos estoques impactarem nos objetivos organizacionais, independente do segmento em que estiverem atuando comercialmente. Em geral, “a gestão de estoques é fator de grande importância para as empresas, uma boa gestão de estoque faz com que a empresa possa se tornar mais competitiva no mercado em que atua” (MARTELLI; DANDARO, 2015, p. 180).

Variáveis	Nº	%
<b>Analisaria a mudança em sua empresa com a implantação de um sistema informatizado</b>		
Melhoraria o processo de aquisição/compra de mercadoria	3	18,75
Melhoraria e evitaria perdas (prazo de validade)	1	6,25
Melhoraria o processo do controle de estocagem	5	31,25
Não melhoraria	1	6,25
Branco	6	37,50
<b>Forma de controle de entrada e saída de produtos funciona de forma efetiva</b>		
Sim	15	93,75
Não	0	0,0
Branco	1	6,25

Fonte: Questionário (2019).

Questionados sobre possíveis mudanças provenientes da implantação do sistema informatizado do estoque em suas lojas, surgiram diversas respostas, contudo, as principais se referem às melhorias nos processos de compra de mercadorias e estocagem.

É consenso entre estudiosos que uma informatização eficiente auxilia gestores no controle e manutenção eficaz das compras, recebimentos, inventário e no prazo de estocagem de mercadorias (WERNKE; LEMBECK; OLIVEIRA, 2006; CHAGAS; SOUZA; SIMÃO, 2009), então, é fundamental considerar a “relevância da informatização para o controle de estoque em empresas que comercializam uma grande variedade de itens” (CHAGAS; SOUZA; SIMÃO, 2007).

Para 93,75% dos lojistas a forma de controlar a distribuição de mercadorias, movimentada pelas entradas e saídas físicas em suas empresas, é avaliada como funcional, ou seja, os gestores ressalvam que o modelo adotado é efetivo em sua finalidade. Alguns estudos deveriam ser realizados para testar tal afirmação, afinal, houve quatro pesquisados com dificuldades com sistema operacional de seus inventários; contudo, esse não foi o objetivo desta pesquisa, de maneira que se justifica a não efetivação desta ação. Mas, estas respostas coadunam com Martelli e Dandaro (2015) ao afirmarem que a gestão do estoque

propõe uma maneira sistematizada de controlar o que entra e o que sai do estoque da empresa; assim também é o pensamento de Chagas, Souza e Simão (2007), ao pronunciarem que é função do sistema de controle de estoque indicar quando e quanto se deve obter de cada mercadoria.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho atingiu o objetivo proposto de avaliar e estudar a forma de gestão de estoque. Como podemos analisar nas tabelas acima, grande maioria dos comércios do município de Alta Floresta - MT usufruem do controle de estoque através da computação, e da tecnologia atual, pois com isso podem melhorar ainda mais o controle feito nessas lojas de confecções. Através deste, foram obtidos maiores conhecimentos sobre as atividades desenvolvidas nas empresas em estudo, de forma a possibilitar um maior entendimento de como as empresas, da região em que foi realizada a pesquisa, desenvolvem o controle de estoque.

A gestão de estoque é de suma importância para empresas de confecção, visto que pode ser tornar um diferencial competitivo, por meio da redução de itens em falta e pedidos atrasados, assim evitando prejuízos ao nível de serviço oferecido ao cliente. Além disso, os fatores que afetam o nível de estoque impactam diretamente no lucro e no valor da empresa.

Pela literatura e pelo estudo em Alta Floresta-MT, verificou-se que na medida em que uma empresa comercial que mantém seu estoque controlado, a mesma tenderá a obter resultados satisfatórios nas compras realizadas, armazenamento das mercadorias e retorno do capital investido.

Segundo Silva, Reichenbach e Karpinski (2010, p. 3):

Um bom controle de estoque e um monitoramento da sua movimentação são atividades indispensáveis para a lucratividade e para competitividade da empresa; porém, o custo do controle de estoque não deverá exceder os benefícios que ele possa proporcionar.

A implantação de um sistema eficaz contribui no desenvolvimento das atividades e auxilia também na gestão de um controle de estoque eficaz. Diante das pesquisas, verificou-se que, na medida em que uma empresa mantém seu estoque controlado, a mesma tenderá a obter resultados satisfatórios nas compras realizadas, armazenamento das mercadorias e retorno do capital investido.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Marisol Parra.; QUEIROZ, Abelardo Alves. Aproximações dos laços de parcerias entre fornecedor-cliente na cadeia de suprimentos como fonte de competitividade. XXIII ENEGEP, Ouro Preto. *Anais...* out. 2003.

ANDRADE, Maria M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2013.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.** São Paulo: Saraiva, 2009.

CHAGAS, Carla Pereira; SOUZA, Simone de; SIMÃO, Flávio Pavesi. **A Relevância do Sistema informatizado para controle de**

**estoques na gestão empresarial:** um estudo de caso. Guacuí – ES: UVV, 2009.

<[http://car.aedb.br/seget/artigos09/220\\_220\\_Relevancia\\_do\\_Sistema\\_Informatizado\\_para\\_Control\\_de\\_Estoques.pdf](http://car.aedb.br/seget/artigos09/220_220_Relevancia_do_Sistema_Informatizado_para_Control_de_Estoques.pdf)>. Acesso em: 15 de jun de 2019.

FENILI, Renato Ribeiro. **Gestão de materiais.** Brasília: ENAP, 2015.

FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano A. **Administração de materiais e do patrimônio.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2013.

GOMES DE SÁ, Vanessa Ferreira; SOUZA, Marta Alves de; COSTA, Helder Rodrigues da. O impacto da administração de estoques na gestão de custos logísticos. **Revista Pensar Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, jan. 2013. Disponível em: <[http://revistapensar.com.br/tecnologia/pasta\\_upload/artigos/a21.pdf](http://revistapensar.com.br/tecnologia/pasta_upload/artigos/a21.pdf)>. Acesso em: 08 de maio de 2019.

LOMBA, Cesar Paulo; SOUZA, Maria Luzia Lomba de. **O controle de estoque como ferramenta competitiva nas organizações.** Três Lagoas: AEMS, 2011. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/sumario/2013/downloads/2013/3/67.pdf>>. Acesso em: 15 de jun de 2019.

MARTELLI, Leandro Lopez; DANDARO, Fernando. Planejamento e controle de estoque nas organizações. **Revista Gestão Industrial**, UTFPR, Ponta Grossa – PR, v. 11, n. 2, p. 170-185, 2015.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Adilso Luiz da; REICHENBACH, Carla; KARPINSKI, Cleber Airton: Auditoria no setor de estoque: Um estudo de caso em uma empresa comercial. **RACI – Revista de Administração e Ciências Contábeis do IEAU**, Getúlio Vargas – RS, v. 5, n. 11, jul./dez. 2010.

VIANA, João José. **Administração de materiais**: um enfoque prático. 1. ed. São Paulo: Atlas 2002.

WERNKE, Rodney; LEMBECK, Marluce; OLIVEIRA, Joyce Felisberto de. **Gestão financeira de estoques**: estudo de caso em indústria de confecções de pequeno porte. XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS-ABC. **Anais...** Belo Horizonte – MG, 30 de outubro a 11 de novembro de 2006. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1771>>. Acesso em: 15 de jun de 2019.